



UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL

CAROILES SILVA REIS – 25906763
GABRIELLE MENEZES DONATO SANTOS - 25942673
MARIA EDUARDA SOARES PEREIRA PONTES - 26109778
VICTORIA FEU FELIZARDO DA ROCHA - 26458250
FERNANDA MAYUMI LOURENÇO MUTOU

POSICIONAMENTO DO LACTANTE NA AMAMENTAÇÃO: IMPORTÂNCIA E TÉCNICAS
POSITION OF THE BREASTFEEDING MOTHER IN BREASTFEEDING: IMPORTANCE AND
TECHNIQUES
POSICIÓN DE LA MADRE LACTANTE EN LA LACTANCIA: IMPORTANCIA Y TÉCNICAS

PUBLICADO: 10/2024

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i1.5828>

SÃO PAULO
2024

POSICIONAMENTO DO LACTANTE NA AMAMENTAÇÃO: IMPORTÂNCIA E TÉCNICAS

**CAROILES SILVA REIS – 25906763
GABRIELLE MENEZES DONATO SANTOS - 25942673
MARIA EDUARDA SOARES PEREIRA PONTES - 26109778
VICTORIA FEU FELIZARDO DA ROCHA - 26458250
FERNANDA MAYUMI LOURENÇO MUTOU**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Cruzeiro do Sul, como requisito parcial para a
obtenção do título de graduação em Fisioterapia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Fernanda Mayumi
Lourenço Mutou

**SÃO PAULO
2024**

RESUMO

O fisioterapeuta desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar da puérpera no posicionamento da mãe e do recém-nascido e no apoio ao processo de amamentação. O objetivo geral foi descrever a importância das técnicas para amamentação com posicionamento correto da puérpera e do recém-nascido. O método utilizado nesta pesquisa foi por revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, foram realizadas pesquisas nas principais plataformas de banco de dados, tais como SCIELO, LILACS, PUBMED, Google acadêmico, com recorte temporal dos últimos cinco anos, sendo 2018 a 2023. A função do fisioterapeuta na orientação ao posicionamento da puérpera em relação às manobras e do posicionamento do recém-nascido é de grande importância para a eficácia no aleitamento materno, evitando fissuras mamárias e outras complicações, isto posto, o binômio na amamentação mãe-filho tem maior expectativa de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia. Recém-nascido. Aleitamento Materno. Assistência à Saúde.

ABSTRACT

The physiotherapist plays a fundamental role in promoting the well-being of the postpartum woman, positioning the mother and newborn and supporting the breastfeeding process. The general objective was to describe the importance of breastfeeding techniques with correct positioning of the postpartum woman and the newborn. The method used in this research was a bibliographic review with a qualitative approach, research was carried out on the main database platforms, such as SCIELO, LILACS, PUBMED, Google Scholar, with a time frame of the last five years, from 2018 to 2023. The function of the physiotherapist in guiding the positioning of the postpartum woman in relation to the maneuvers and positioning of the newborn is of great importance for the effectiveness of breastfeeding, avoiding breast fissures and other complications, given that the binomial in mother-child breastfeeding has a longer life expectancy.

KEYWORDS: *Physiotherapy. Newborn. Breastfeeding. Health Assistance.*

RESUMEN

El fisioterapeuta desempeña un papel fundamental en la promoción del bienestar de la mujer postparto, en la posición de la madre y del recién nacido y en el apoyo al proceso de lactancia. El objetivo general fue describir la importancia de las técnicas de lactancia materna con la correcta posición de la puérpera y del recién nacido. El método utilizado en esta investigación fue mediante revisión bibliográfica con enfoque cualitativo, se realizaron búsquedas en las principales plataformas de bases de datos, como SCIELO, LILACS, PUBMED, Google Scholar, con un marco temporal de los últimos cinco años, de 2018 a 2023. El papel del fisioterapeuta en orientar la posición de la puérpera en relación con las maniobras y posicionamiento del recién nacido es de gran importancia para la efectividad de la lactancia materna, evitando fisuras mamarias y otras complicaciones, es decir, el binomio en la lactancia materna madre-hijo tiene una mayor esperanza de vida.

PALABRAS CLAVE: *Fisioterapia. Recién nacido. Lactancia. Atención médica.*

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	5
2.OBJETIVO	6
3. MÉTODO	6
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	7
5.CONSIDERAÇÕES	15
REFERÊNCIAS	16

1. INTRODUÇÃO

O posicionamento correto da mãe e do recém-nascido durante a amamentação é fator fundamental para o sucesso desse processo, essa prática proporciona uma série de benefícios para a mãe e do filho, ajudando a estabelecer uma pega adequada, estimulando a produção de leite e prevenindo problemas mamários com posições eficazes durante a amamentação podem fortalecer o vínculo entre mãe e filho, proporcionando mais conforto e bem-estar para ambas as partes garantindo o posicionamento na amamentação e as técnicas adequadas para garantir o sucesso da amamentação (Souza, 2023).

A amamentação representa um dos pilares essenciais da maternidade, promovendo uma ligação única entre mãe e filho, além de trazer uma série de vantagens tanto para a saúde do lactente quanto para a mãe, desde os primórdios da humanidade, reconhecemos a amamentação como uma prática crucial para o desenvolvimento infantil e para fortalecer o vínculo emocional entre mãe e filho, mesmo sendo um processo natural, a amamentação pode acarretar desafios e complicações que demandam atenção e cuidados específicos. É de suma importância que nós, fisioterapeutas (Bim, 2021).

A fisioterapia é importante nesse processo, ajudando a puérpera a encontrar a posição correta para amamentar, levando em conta as características anatômicas da mãe e filho, podem ser oferecidas técnicas específicas para melhorar a pega do recém-nascido, evitar fissuras nos mamilos, promover uma sucção eficaz e garantir uma produção de leite adequada, ter a postura correta ajuda a prevenir problemas nas costas, ombros e pescoço, bem como complicações como a mastite, fortalece os laços emocionais entre mãe e lactante, uma boa posição na amamentação promove uma maior interação durante esse momento (Borba, 2021).

O acompanhamento profissional é imprescindível ao longo do processo, e o fisioterapeuta trabalha em conjunto com outros profissionais de saúde para oferecer o apoio completo às mães lactantes, o fisioterapeuta é importante para garantir uma amamentação de sucesso, confortável e agradável para a mãe e o lactante (Johnston, 2021).

Os cuidados para o posicionamento do recém-nascido na amamentação o fisioterapeuta pode contribuir para a assistência na saúde com eficácia, também reflexões que possibilitem a ampliação das perspectivas no atendimento a puérpera e recém no manejo não reflete no atendimento a puérpera na proposta terapêutica de fisioterapia obstétrica sendo que cada especialidade deve colaborar efetivamente para o sucesso da abordagem e acolhimento (Campos, 2021).

O posicionamento adequado materno e do recém-nascido durante a amamentação e que devem ser acompanhados por um profissional de saúde especializado como o fisioterapeuta que domina técnicas de postura correta pode garantir uma amamentação calma, confortável e eficaz para o binômio mãe e filho, as orientações sobre o posicionamento durante a amamentação, o fisioterapeuta deve acompanhar o desenvolvimento motor do lactante, identificando precocemente qualquer sinal de desequilíbrio postural que possa necessitar de intervenção.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda uma variedade de métodos, incluindo musicoterapia, técnicas respiratórias, massagens, compressas quentes, entre outros, que podem ser ajustados conforme o contexto específico, para mulheres com gestação de baixo risco, a OMS sugere

a adoção de posturas verticais e maior mobilidade, nesse cenário, a intervenção do fisioterapeuta na assistência obstétrica é fundamental para promover a autonomia da parturiente, incentivando o uso ativo do corpo (Arueira, 2021).

O profissional fisioterapeuta é, sobretudo, fornece orientações sobre a musculatura do assoalho pélvico, posições que aliviam a dor, além de exercícios respiratórios e de mobilidade pélvica, a presença desse profissional é importante para ajudar a parturiente a entender que seu corpo pode ser um aliado no processo de trabalho de parto, a prática de exercícios de alongamento e mobilização suave pode ser indicada para prevenir e tratar possíveis tensões musculares decorrentes de posições prolongadas.

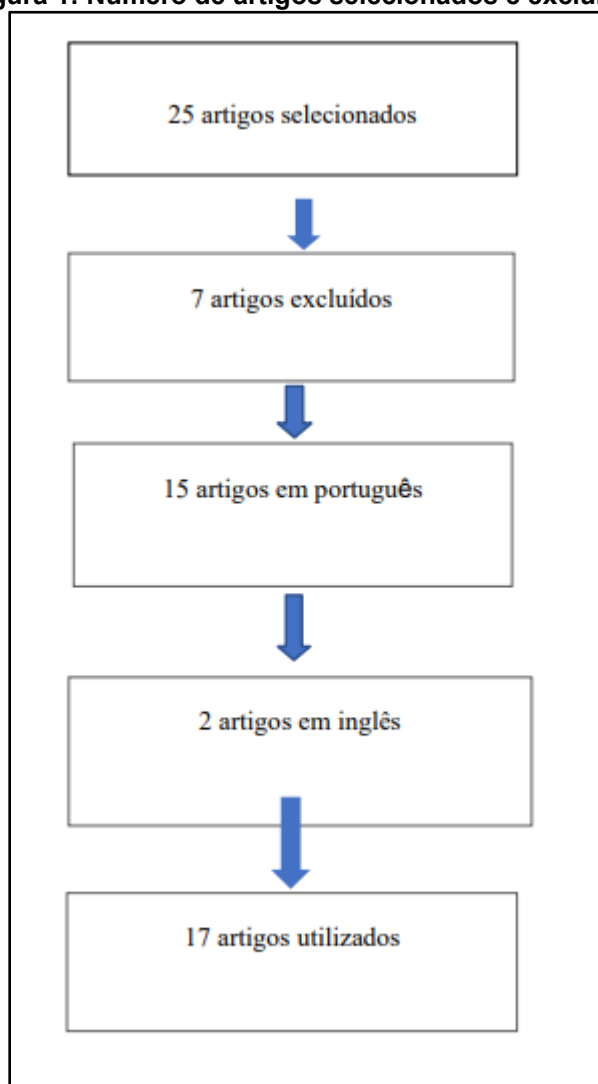
2. OBJETIVO

Descrever a importância das técnicas para amamentação com posicionamento correto da puérpera e do recém-nascido.

3. MÉTODO

O método utilizado nesta pesquisa foi a revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, pois teve como base a investigação de estudos relacionados ao tema, extraído o que foi mais bem desenvolvido, apresentando uma compilação e agrupando as informações de acordo com a relevância e concordância dos autores, foram realizadas pesquisas nas principais plataformas de banco de dados, tais como SCIELO, LILACS, PUBMED, Google acadêmico, os descritores em saúde são Fisioterapia; Recém-nascido; Aleitamento Materno; Assistência à Saúde, no critério de inclusão estão as bibliografias e artigos científicos eletrônicos na língua portuguesa e inglesa do período temporal de 2018 a 2024, foram excluídos os livros e artigos não publicados na língua portuguesa e inglesa e aqueles que se encontram fora do recorte temporal.

Figura 1: Número de artigos selecionados e excluídos



Fonte: Elaborado pelo autor

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 mostra os autores relacionados nesse trabalho, publicações mais relevantes relacionadas para o tema proposto:

Tabela 1: Publicações mais relevantes

TÍTULO ANO DA PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS	CONCLUSÃO
Educação em saúde no processo de posicionamento da mãe com o bebê durante a amamentação. Ano da publicação 2018.	O objetivo foi promover a saúde da população por meio da conscientização acerca do posicionamento correto durante a amamentação e contribuir para a promoção de saúde e prevenção de complicações mamárias em gestantes e puérperas, além de auxiliar na importância do cuidado na infância.	Foi possível observar a falta de informação sobre o posicionamento correto durante a amamentação na atividade de extensão promovida pela Liga Interdisciplinar de Saúde da Criança e sobre a atuação do fisioterapeuta na diminuição dos quadros álgicos, prevenção e tratamento das complicações mamárias.
Contato pele a pele e amamentação no momento do parto: desejos, expectativas e experiências de mulheres. Ano da publicação 2020.	Analisar os desejos, as expectativas e as experiências de mulheres no que diz respeito ao contato pele a pele e à amamentação na primeira hora de vida.	As expectativas e experiências trazidas pelas mulheres apontam para uma falha que se inicia no pré-natal e implica dificuldades na implementação das práticas estudadas. Desse modo, o fortalecimento da participação das mulheres pode se mostrar uma ferramenta importante na humanização do nascimento.
LATCH como ferramenta sistematizada para avaliação da técnica de amamentação na maternidade. Ano de publicação 2021	Analisar as dificuldades das mulheres relacionadas à técnica de amamentação, segundo a escala LATCH e verificar as características sociodemográficas, obstétricas e neonatais.	O uso do LATCH foi útil na análise das dificuldades da técnica de amamentação das mulheres durante a fase da internação, considerando as características da mulher e da criança.

<p>The effectiveness of lasertherapy as treatment of breastfeed fissures in people in the City of Piripiri – PI2021</p>	<p>Este estudo avaliou a relação entre o uso do laser como meio de tratamento para o fechamento de fissuras mamárias e o tempo que levou para essas feridas cicatrizarem.</p>	<p>Na pesquisa foi possível observar que, apesar da produção fisiológica de leite materno, as orientações das gestantes durante o pré-natal e puérperas quanto às técnicas de amamentação e cuidados ainda se fazem necessárias. Demonstrou, que a laserterapia é um meio de intervenção segura e eficaz para acelerar o processo de cicatrização das fissuras mamárias e assim, prolongar a amamentação.</p>
<p>Duração da amamentação e comportamentos alimentares na primeira infância: uma revisão sistemática. Ano da publicação 2022</p>	<p>Analisar a influência da duração do aleitamento materno no comportamento alimentar em crianças de dois a seis anos.</p>	<p>Observou-se associação significativa entre a duração da amamentação e o comportamento alimentar em crianças de dois a seis anos, mais pesquisas devem ser realizadas para descrever os mecanismos envolvidos nesta associação.</p>
<p>Práticas atuais de amamentação na primeira hora de vida em uma maternidade de risco habitual. Ano publicação 2020.</p>	<p>Conhecer o perfil sociodemográfico da equipe multiprofissional que atuam em uma maternidade de risco habitual e as práticas atuais de amamentação na</p>	<p>Ressalta- se que para obter uma cobertura maior das práticas que envolvem a temática é necessário conhecer a população que irá assistir esta clientela, compreender sua prática</p>

<p>Importância do aleitamento materno como base para o crescimento neonatal.</p> <p>Ano de publicação 2023.</p>	<p>Deste modo tem-se como objetivo principal deste trabalho descrever qual a importância do aleitamento materno como base para o crescimento do neonatal.</p>	<p>Deste modo, conclui-se que o leite materno é o melhor alimento que um bebê pode digerir. É de fácil digestão, promove melhor crescimento e desenvolvimento e previne doenças. Atende às necessidades de líquidos do bebê, mesmo em ambientes quentes e secos, e é o único alimento que fornece nutrientes vitais para o desenvolvimento do cérebro, combate infecções, protege seu filho de bactérias e vírus e previne a diarreia</p>
<p>Os benefícios do aleitamento materno: Uma revisão abrangente sobre a composição do leite materno, efeitos psicológicos em crianças e mães, facilitadores e barreiras na amamentação, políticas de promoção e desmame.</p> <p>Ano de publicação 2023</p>	<p>O objetivo deste artigo é reunir informações, mediante análise de estudos recentes, acerca dos aspectos inerentes ao aleitamento materno, sobretudo a composição do leite materno, efeitos psicológicos em crianças e mães, facilitadores e barreiras na amamentação, políticas de promoção à amamentação e desmame</p>	<p>A amamentação é extremamente benéfica para a saúde e bem-estar tanto das crianças quanto das mães. No entanto, a amamentação pode ser desafiadora para algumas mães, com dificuldades como dor, produção insuficiente de leite e horários limitados de trabalho. É importante reconhecer e superar essas barreiras para permitir que as mães amamentem com sucesso, os benefícios do aleitamento materno duram a vida toda e, portanto, é essencial promover, apoiar e incentivar a amamentação.</p>

Fonte: Elaborada pelo autor

As evidências científicas respaldam a importância dessas práticas, destacando os benefícios para a puérpera e o recém-nascido, bem como os desafios enfrentados na implementação dessas abordagens na prática clínica. Esta pesquisa visa contribuir para a formação na fisioterapia, destacando a relevância da humanização no parto e a importância do posicionamento do recém-nascido nos primeiros minutos de vida como elementos essenciais para a promoção da saúde e do bem-estar na obstetrícia, no parto a parturiente tem dor, o fisioterapeuta tem um papel de grande relevância para diminuir o quadro de dor inclusive oferece apoio emocional, para que ocorra um relaxamento no decorrer do parto (Borba, 2021).

Segundo Borba (2021), o acolhimento é uma das diretrizes de maior relevância ética, estética e política da PNH – Política Nacional de Humanização. Uma de suas orientações ressalta que acolher é destacar, no atendimento cotidiano da demanda, as pessoas que merecem atenção especial, atenção a ser definida a partir da dicotomia risco x vulnerabilidade e não na ordem de chegada. Acolher é sobretudo escutar, dar uma resposta positiva, estabelecer no encontro enfermeiro e usuário a construção entre os sujeitos. Parto natural como sinônimo de parto sem intervenção técnica e medicamentosa, entre médicos e enfermeiros foi possível perceber um consenso de que parto natural, em síntese, significa respeitar a natureza fisiológica da mulher.

Os autores Bastos *et al.*, (2021) infere que existe a compreensão que desdobra-se em dois movimentos distintos no contexto prático, para alguns esta implica uma significativa redução na utilização de intervenções técnicas medicamentosas, as condutas que são claramente úteis e que devem ser recomendadas ao parto normal incluem não utilizar métodos invasivos nem métodos farmacológicos para alívio de dor no momento da parturição, e sim métodos como massagens e técnicas de relaxamento.

Os autores Borba (2021) e Bastos *et al.*, (2021) convergem ao enfatizar a importância do acolhimento na prática da saúde, destacando a necessidade de priorizar aqueles que demandam atenção especial, compartilham a perspectiva de que o parto natural implica em uma redução significativa de intervenções técnicas e medicamentosas, promovendo uma abordagem mais respeitosa e fisiológica ao processo de parturição.

Há intervenção legítima, em estudos de importantes autores que discutem o parto e o nascimento definindo-os como processos inerentes a existência e a vida humana no qual apenas em alguns casos, há necessidade de intervir, portanto os métodos não farmacológicos podem reduzir essa percepção dolorosa no alívio da dor de parto, sendo considerados também como não invasivos, inúmeros são os benefícios trazidos pelo uso da bola no durante trabalho de parto, entre eles a correção da postura, o relaxamento e alongamento e o fortalecimento da musculatura, os exercícios na bola com a paciente sentada trabalham a musculatura do assoalho pélvico além da fáscia da pele, o que causa ampliação da pelve auxiliando na descida da apresentação fetal no canal de parto além de trazer benefícios psicológicos e ter baixo custo financeiro (Souza *et al.*, 2021).

O autor Smith (2018) infere que as táticas de massagem lombo sacra tem influência significativa sobre a percepção dolorosa, uma vez que transmitem apoio, segurança, diminuindo a ansiedade, a fisioterapia com as manobras adequadas pode ser realizada pelos profissionais e a parturiente é sente a presença e o apoio trazendo alívio da dor e diminuição da ansiedade.

O autor Moreira (2020) infere que em 1991 foi lançado a (IHAC) Iniciativa Hospital Amigo da Criança, com o propósito de mudar as rotinas hospitalares e não aceitar doações de substitutos do leite materno, essa iniciativa passou a ser implantada no Brasil em 1992, desde então até 1996, a taxa de crescimento foi acelerada chegando a ter o maior índice de crescimento.

O Ministério da Saúde (MS) decide aumentar os requisitos mínimos além dos dez passos, devido isso a taxa de aceleração diminuiu muito chegando a não alcançar a metade do previsto.

Os dez passos da IHAC:

1. Ter uma norma escrita sobre o aleitamento materno.
2. Treinar toda equipe capacitando-a para implementar essa norma.
3. Informar a gestante sobre as vantagens e o manejo do aleitamento.
4. Ajudar as mães a iniciarem o aleitamento na primeira meia hora após parto.
5. Mostrar as mães como amamentar e como manter a lactação mesmo se vier a ser separadas de seus filhos.
6. Não dar ao recém-nascido nenhum outro alimento ou bebida além do leite materno a não ser por indicação médica.
7. Praticar o alojamento conjunto permitir que as mães e bebês permaneçam juntos vinte quatro horas.
8. Encorajar o aleitamento sob livre demanda.
9. Não dar bicos artificiais ou chupetas a crianças amamentadas ao seio.
10. Encorajar grupos o estabelecimento de grupos de apoio ao aleitamento, para onde as mães deverão ser encaminhadas em casos de alta hospitalar.

Portanto, os autores Smith (2018), Moreira (2020) e Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) abordam práticas específicas no contexto da saúde materno-infantil, sendo Smith discute técnicas de fisioterapia para alívio da dor durante o trabalho de parto, enquanto Moreira analisa a implementação e os impactos da Iniciativa Hospital Amigo da Criança no Brasil, embora tratem de tópicos diferentes, ambos os autores destacam a importância de abordagens e políticas eficazes para melhorar os cuidados durante o parto e promover a saúde infantil. Iniciativa Hospital Amigo da Criança.

O autor Santos (2019) descreve que de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o aleitamento deve ser iniciado ainda na primeira hora de vida do bebê, pois isso se associa a um maior período de amamentação, melhor interação mãe-bebê e menor risco de hemorragia materna. Ajuda na retração uterina aliviando as cólicas, sem contar que é a primeira vacina do lactente e evita também as interações por quadro diarreicas e minimiza as doenças do trato respiratório. A amamentação a inda na Sala de parto proporciona os seguintes benefícios:

- Aumenta a duração do aleitamento materno.
- O colostro é a primeira imunização (vacina) do recém-nascido.
- O contato pele a pele mantém o calor e permite a colonização do recém-nascido com a flora materna.
- Aproveita o estado de alerta do recém-nascido durante a primeira hora.
- Estabelece o vínculo binômio.
- Reduz a mortalidade neonatal.

Os autores Smith (2018) e Moreira (2020) ambos abordam práticas específicas no contexto da saúde materno-infantil Smith discute técnicas de fisioterapia para alívio da dor durante o trabalho de parto, enquanto Moreira analisa a implementação e os impactos da Iniciativa Hospital Amigo da Criança no Brasil, embora tratem de tópicos diferentes, ambos os autores destacam a importância de abordagens e políticas eficazes para melhorar os cuidados durante o parto e promover a saúde infantil.

Borba (2021) descreve a função da fisioterapia quando se trata de pós-parto em relação ao posicionamento do recém-nascido na qual é desempenhar um papel ativo na garantia de que o recém-nascido seja posicionado melhor logo após o nascimento, desta forma reflete na prevenção de complicações musculoesqueléticas e respiratórias e promover um início de vida saudável.

O fisioterapeuta faz a avaliação do posicionamento inicial do recém-nascido para garantir que esteja em conformidade com as melhores práticas sendo verificar a posição da cabeça, pescoço, braços, pernas e a curvatura da coluna, avalia a cabeça do recém-nascido para identificar quaisquer deformidades ou assimetrias, para determinar se alguma intervenção é necessária, estimulação do desenvolvimento neuro motor, devido fisioterapeuta realizar técnicas de estimulação do desenvolvimento neuro motor, como exercícios suaves e movimentos passivos, que auxiliam na melhora do tônus muscular, a progressão motora e a mobilidade articular, também a progressão motora (Moreira, 2020).

Nesta discussão, Borba (2021) destaca a função ativa da fisioterapia no assegurar de um posicionamento adequado do recém-nascido após o parto, visando a prevenção de complicações musculoesqueléticas e respiratórias, contribuindo assim para um início de vida saudável. Ele ressalta a importância da avaliação detalhada pelo fisioterapeuta, abrangendo a posição da cabeça, pescoço, braços, pernas e a curvatura da coluna, buscando identificar deformidades ou assimetrias que possam requerer intervenção, destaca a estimulação do desenvolvimento neuro motor realizada pelo fisioterapeuta, que envolve a aplicação de técnicas como exercícios suaves e movimentos passivos. Essas práticas são destacadas como benéficas para melhorar o tônus muscular, a progressão motora e a mobilidade articular do recém-nascido, enfim ambos os autores enfatizam o papel crucial da fisioterapia no cuidado pós-parto, ressaltando a importância da avaliação e intervenção para garantir o posicionamento adequado e promover o desenvolvimento neuro motor saudável do recém-nascido (Moreira, 2022).

É fundamental ter um olhar atento para que as técnicas de amamentação sejam entendidas pela nutriz, durante o aleitamento no período de internação hospitalar que sejam precocemente identificadas e resolvidas, evitando o desmame precoce ou o início da alimentação complementar quando ainda se faz importante o aleitamento exclusivo, assim, o manejo clínico da amamentação torna-se necessário para aprofundar a prática da amamentação e, do mesmo modo, intervir diretamente junto à nutriz para que ela seja capaz de prover uma alimentação saudável ao recém-nascido.

Muitas gestantes costumam buscar tratamentos fisioterapêuticos durante a gravidez para tratar alguma disfunção que costuma aparecer nessa fase do puerpério, o profissional fisioterapeuta auxiliá-las em como amamentar corretamente quando buscar ajuda em alguma intercorrência que a impeça de amamentar, além de auxiliar as gestantes durante a gravidez o fisioterapeuta deve buscar

conhecimentos para orientar as futuras mães, com informações baseadas em evidências, ajudando-as a terem uma amamentação de sucesso (Souza *et al.*, 2021).

As intervenções incluem combinação de apoio de profissionais de saúde, ações educativas individuais ou grupais, mídias e tecnologias digitais, recursos telefônicos, visitas domiciliares, atendimento médico especializado, podem ocorrer no pré natal ou pós-natal em grupos comunitários, domicílios de mães análise crítica com base em evidências científicas possibilitou apontar como as estratégias que promovem, protegem e apoiam a amamentação no contexto do trabalho se relacionam com a promoção do trabalho decente e o crescimento econômico (ODS 8) e com a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres (ODS 5), além de contribuir para o alcance de mais seis ODS, como a redução da pobreza e das iniquidades sociais (ODS 1 e 10), a redução da fome (ODS 2), a garantia da saúde e do bem-estar do binômio mulher e criança (ODS 3), o pleno desenvolvimento infantil e a educação de qualidade (ODS 4) e a redução do impacto ambiental (ODS 12), qualquer dificuldade no retorno às atividades ou alteração musculoesquelética e de assoalho pélvico é importante que a mulher procure uma fisioterapeuta e faça uma avaliação (Siqueira, 2021).

O leite materno é o alimento mais completo que um recém-nascido pode receber desde o seu nascimento, a amamentação é um dos momentos mais importantes para aumentar o laço afetivo entre mãe e filho, com grandes vantagens para ambos, o leite materno ofertado ao RN após o parto faz o útero voltar ao tamanho normal mais rápido e diminui o sangramento, prevenindo a anemia materna e reduzindo o risco de câncer de mama e ovários, além de acelerar a perda de peso, evita a osteoporose e protege contra doenças cardiovasculares, como o infarto, para a criança, os ganhos são inúmeros, protege contra doenças, previne a formação incorreta dos dentes e problemas na fala (Ergang, 2023).

O leite materno também proporciona melhor desenvolvimento e crescimento, além de ser um alimento completo, dispensando água ou outras comidas até os seis primeiros meses de vida do lactente dos que se alimentam do leite materno tem menor propensão de serem adultos obesos e se beneficiam de maior contato com a mãe o que também melhora a digestão e minimiza as cólicas, desenvolve a inteligência, reduz o risco de doenças alérgicas, diminui as chances de desenvolver doença de Crohn e previne contra doenças contagiosas, como diarreia.

Logo na primeira hora de vida do recém-nascido, seja no parto normal ou na cesárea, mesmo nas cesáreas, deve sugar na primeira hora de vida para acelerar a descida do leite, receber as defesas da mãe e fortalecer o vínculo entre os dois, é classificado RN prematuro aquele nascido antes de 37 semanas de idade gestacional, o fisioterapeuta tem o papel fundamental de ajudar o recém-nascido a se desenvolver normalmente, ajudar na sua organização global, ou seja, diagnosticar alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, orientar os pais, humanizar o ambiente, proporcionar melhor qualidade de postura evitando os padrões anormais, possibilitando movimento e a percepção adequada à idade gestacional, normalizar o tônus, prevenir deformidades e contraturas, reduzir o stress do ambiente, tornar curto o tempo de internação e oferecer tratamento especializado em bebê com anormalidade neurológica. Abaixo a imagem da pega correta na amamentação (Carreiras, 2018).

A atuação do fisioterapeuta em bebês prematuros busca trabalhar, a estimulação precoce para o equilíbrio e a harmonia no desenvolvimento motor dos bebês, por meio de técnicas que promovem, uma melhora funcional, desenvolvem a psicomotricidade, o controle motor e estimulam a relação entre

o bebê a sua família, o fisioterapeuta especialista em obstetrícia ou especialista em neonatal é imprescindível à equipe transdisciplinar, com campo de atuação em maternidades, unidades de internação e ambulatorios. Sua atuação contribui na melhora da funcionalidade, diminuição de períodos de internação e na qualidade de vida dos bebês e das mulheres no período da gravidez e no pós-parto (Ergang, 2023).

A assistência fisioterapêutica em obstetrícia tem como objetivo desenvolver ações de promoção à saúde, prevenção e reabilitação, atua na prevenção e tratamento para a dor pélvica, síndromes de compressão nervosa, edema, dispneia e incontinência urinária, as principais técnicas e recursos fisioterapêuticos são cinesioterapia, eletroterapia, termoterapia, terapia manual, reeducação postural, ginástica hipopressiva, técnicas de relaxamento, e técnicas da fisioterapia pélvica como a massagem perineal, eletroestimulação endovaginal, biofeedback e terapia comportamental, além de orientações específicas relacionadas ao movimento, postura e a amamentação, que previnem e tratam complicações circulatórias, respiratórias, musculoesqueléticas e relacionadas à amamentação (Carreiras, 2018).

Segue abaixo a imagem da pega correta do Recém-nascido na amamentação: (Figura 2).

Figura 2: Pega correta do Recém-nascido na amamentação



Fonte: Fonte: <https://www.unimed.coop.br>

5. CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que não apenas os benefícios da amamentação, mas também as dificuldades que podem surgir, assim como a relevância crucial de uma postura adequada durante esse processo. Nesta introdução, iremos explorar a importância da amamentação para mãe e filho, as complicações que podem surgir durante esse período e a importância vital de uma postura correta para assegurar uma experiência de amamentação bem-sucedida e gratificante para ambas as partes.

O profissional fisioterapeuta tem diversas ações que possibilitam a inclusão e a humanização para um parto humanizado, sendo estas capazes de promover a melhora significativa no processo de amamentação e saúde materno infantil, desta forma, compreende-se que a capacitação é a ferramenta essencial para o desenvolvimento da profissão, que reflete na melhoria do atendimento, da intervenção e, conseqüentemente, no posicionamento do recém-nascido de forma humanizada.

Cabe ao fisioterapeuta reconhecer seu papel e desempenhá-lo da melhor forma possível concomitante com a equipe de saúde nas primeiras horas de vida do recém-nascido, que ainda em sala de parto, seus procedimentos devem ser precisos, rápidos e eficazes para garantir esclarecimento de dúvidas relatadas pela puérpera para que haja uma posição correta do RN, por conseguinte a amamentação, também o fisioterapeuta desempenha um papel essencial na promoção da progressão motora do RN desde os primeiros momentos após o nascimento, o que envolve estimular a realizar movimentos adequados para sua idade, como virar a cabeça, movimentar braços e pernas e desenvolver reflexos naturais. O fisioterapeuta pode contribuir para a amamentação na avaliação da postura e pega, deve avaliar a postura da mãe e a pega do RN durante a amamentação, devido à importância de ser adequada para permitir que o recém-nascido tenha uma forma eficaz, evitando fissuras mamárias e outras complicações.

REFERÊNCIAS

ALVES, D. dos A.; SANTOS, F. de C.; ALMEIDA, L. A.; MATTOS, M. P. Educação em saúde no processo de posicionamento da mãe com o bebê durante a amamentação. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 16, n. 2, p. 242–252, 2018. DOI: 10.14393/REE_v16n22017_rel08. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/rexextensao/article/view/39400>. Acesso em: 14 out. 2023.

ALVES, F. N. Impacto do método canguru sobre o aleitamento materno de recém-nascidos pré-termo no Brasil: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 11, p. 4509–4520, nov. 2020.

AROEIRA, Rozilene Maria Cota. O papel da fisioterapia no cenário da saúde pública no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 06, p. 2108, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232027276.05492022>.

BANDEIRA, A. K.; NERY, S. B. M.; MONTEIRO, D. S.; ROCHA, G. M. de M.; BRITO, M. G. A.; SILVA, M. do A.; OLIVEIRA, G. A. L. de; LEAL, E. S. The effectiveness of lasertherapy as treatment of breastfeed fissures in people in the City of Piripiri – PI. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 12, p. e132101219520, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i12.19520. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19520>. Acesso em: 14 out. 2023.

BASTOS SANTOS, C.; GLÉCIAS MARÇAL, R.; VOLTARELLI, A.; PINHEIRO DE MORAIS SILVA, R.; SAKMAN, R. Métodos não farmacológicos de alívio da dor utilizados durante o trabalho de parto normal. **Global Academic Nursing Journal**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. e2, 2020. DOI: 10.5935/2675-5602.20200002. Disponível em: <https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/1>. Acesso em: 14 out. 2023.

BIM, C. R. *et al.* Physiotherapy practices in primary health care. **Fisioterapia em Movimento**, v. 34, p. e34109, 2021. Acesso em: 23 mar. 2023.

BORBA, E. O.; AMARANTE, M. V.; LISBOA, D. J. Assistência fisioterapêutica no trabalho de parto. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 28, n. 3, p. 324-330, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-2950/21000628032021>. Acesso em: 11 ago. 2024.

BOURGUIGNON, A. M.; GRISOTTI, M. A humanização do parto e nascimento no Brasil nas trajetórias de suas pesquisadoras. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 27, n. 2, p. 485–502, abr. 2020.

CAMPOS, M. dos S. B. *et al.* Posicionamento sobre Exercícios Físicos na Gestação e no Pós-Parto – 2021. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 117, n. 1, p.160–180, jul. 2021.

CARREIRO, J. DE A. *et al.* Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, n. 4, p. 430–438, jul. 2018.

ERLANG, B. C. *et al.* Breastfeeding duration and eating behavior in early childhood: a systematic review. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 23, p. e20220074, 2023.

GRIFFIN, C. M. da C. *et al.* LATCH como ferramenta sistematizada para avaliação da técnica de amamentação na maternidade. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE03181, 2020.

JOHNSTON, C.; STOPIGLIA, M. S.; RIBEIRO, S. N. S.; BAEZ, C. S. N.; PEREIRA, S. A. First Brazilian recommendation on physiotherapy with sensory motor stimulation in newborns and infants in the intensive care unit. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 33, n. 1, p. 12-30, jan./mar. 2021. doi: 10.5935/0103-507X.20210002. PMID: 33886850; PMCID: PMC8075339. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/RDMw6Kyr7xMvGrGLtcX6BZB/?lang=en>. Acesso em: 11 ago. 2024.

MIELKE, K. C. A prática de métodos não farmacológicos para o alívio da dor de parto em um hospital universitário no Brasil. **Av Enferm.**, v. 37, n. 1, p. 47-55, 2019. doi: 10.15446/av.enferm.v37n1.72045. Acesso em: 14 out. 2023.

MOREIRA, T. B. *et al.* Vivência materna no contexto da amamentação do recém-nascido hospitalizado e submetido à intervenção cirúrgica. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 4, p. e20190281, 2020.

OLIVEIRA, T. C. de; OLIVEIRA, T. C. de; SILVA, M. das M. G; SILVA, J. B. da. Revisão sobre a importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida para a dupla mãe-bebê. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, [S. l.], v. 1, n. Esp 2, p. 250–254, 2018. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacaocientifica/article/view/90>. Acesso em: 14 out. 2023.

RODRIGUES, C. Práticas atuais de amamentação na primeira hora de vida em uma maternidade de risco habitual. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 1, p. e1826, 6 jan. 2020. Acesso em: 14 out. 2023.

SANTOS, E. M. Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 3, p. 1211–1222, mar. 2019.

SIQUEIRA SIMÃO, A. L.; DE OLIVEIRA CHOUZENDE, B.; DE OLIVEIRA RODRIGUES DUARTE, K.; GOMES RODRIGUES, S.; ANDREA AVER, L.; CARNEIRO SACO, M. Aleitamento materno e a pandemia da COVID-19. **Global Clinical Research Journal**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. e6, 2021. DOI: 10.5935/2763-8847.20210006. Disponível em: <https://globalclinicalresearchj.com/index.php/globclinres/article/view/13>. Acesso em: 4 maio. 2024.

SMITH, C. A. LEVETT, K. M.; COLLINS, C. T.; DAHLEN, H. G.; SUGANUMA, M. Massage, reflexology and other manual methods for pain management in labour. **Cochrane Database Syst Rev.**, n. 3, p. CD009290, 2018. doi: 10.1002/14651858.CD009290. Acesso em: 14 out. 2023.22.

SOUZA PEREIRA, A. C.; SAKMAN, R.; VOLTARELLI, A.; DA SILVA VASCONCELOS, A. M.; NUNES, S.; CARQUEIJEIRO FERREIRA, I. C. Benefícios do parto normal. **Global Clinical Research Journal**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. e18, 2022. DOI: 10.5935/2763-8847.20220018. Disponível em: <https://globalclinicalresearchj.com/index.php/globclinres/article/view/27>. Acesso em: 4 maio. 2024.